



Impacto da aceitação social na saúde mental e bem-estar da população LGBT.

Thamyres Maria Silva Barbosa¹, Adrielly Lorrane Azevedo Melo², Aline Costa Lopes³, Andrey Pinho Dias⁴, Adriana Siqueira de Sá⁵, Daiane Maria Correia de Souza Guimaraes⁶, Gustavo Bohnenberger⁷, Lisandra Campos de Oliveira⁸, Rafaela de Souza Lopes⁹, Victória Ribeiro Nogueira¹⁰, Yanna Ferreira dos Santos¹¹.

REVISÃO DE LITERATURA

RESUMO

A análise do impacto da aceitação social na saúde mental e bem-estar da população LGBT é fundamental para compreender como diferentes contextos sociais influenciam esses indivíduos. Em um cenário globalizado, onde a troca de informações e melhores práticas entre nações é constante, torna-se crucial avaliar como a aceitação ou rejeição em diferentes culturas afeta a saúde mental dessas comunidades. Este estudo objetiva investigar em profundidade a relação entre a aceitação social e a saúde mental da população LGBT. Para isso, foi realizada uma revisão narrativa da literatura, consultando bases de dados como PubMed, SciELO, Scopus e Google Scholar. Os critérios de inclusão para a seleção de artigos envolveram especificamente aqueles que são de acesso gratuito, publicados nos últimos 5 anos, e que tratam diretamente da temática de aceitação social, saúde mental e bem-estar da população LGBT. Além disso, consideramos apenas artigos disponíveis nos idiomas português, inglês e espanhol. Por outro lado, foram excluídos artigos que não estão disponíveis de forma gratuita, publicações fora do intervalo de tempo definido, trabalhos que não abordam diretamente a temática de aceitação social, saúde mental e bem-estar da população LGBT, e documentos que estão em outros idiomas. A pesquisa revelou que a aceitação social é um fator determinante na prevenção de problemas de saúde mental, como depressão e ansiedade, entre a população LGBT. Os resultados destacaram que, em ambientes onde há maior aceitação, os indivíduos LGBT tendem a apresentar melhores indicadores de saúde mental e uma qualidade de vida superior. Esta análise permitiu identificar também as práticas eficazes e as áreas que ainda necessitam de atenção para fomentar uma maior aceitação social. Além disso, sublinhou a necessidade de políticas públicas inclusivas e de iniciativas que promovam o respeito e a valorização da diversidade. O estudo enfatiza a importância de uma colaboração internacional para a troca de melhores práticas e a promoção de uma saúde mental robusta entre a população LGBT globalmente. A adoção de uma abordagem baseada em evidências e sensível às especificidades culturais de cada país é vital para avançar na luta contra a discriminação e melhorar o bem-estar dessa

população.

Palavras-chave: LGBT, Aceitação Social", Saúde Mental, Bem-estar, Discriminação.

Impact of social acceptance on the mental health and well-being of the LGBT population.

ABSTRACT

Analyzing the impact of social acceptance on the mental health and well-being of the LGBT population is fundamental to understanding how different social contexts influence these individuals. In a globalized scenario, where the exchange of information and best practices between nations is constant, it becomes crucial to evaluate how acceptance or rejection in different cultures affects the mental health of these communities. This study aims to investigate in depth the relationship between social acceptance and the mental health of the LGBT population. To this end, a narrative review of the literature was carried out, consulting databases such as PubMed, SciELO, Scopus and Google Scholar. The inclusion criteria for selecting articles specifically involved those that are free to access, published in the last 5 years, and that deal directly with the topic of social acceptance, mental health and well-being of the LGBT population. Furthermore, we only considered articles available in Portuguese, English and Spanish. On the other hand, articles that are not available free of charge, publications outside the defined time frame, works that do not directly address the topic of social acceptance, mental health and well-being of the LGBT population, and documents that are in other sources were excluded. languages. The research revealed that social acceptance is a determining factor in the prevention of mental health problems, such as depression and anxiety, among the LGBT population. The results highlighted that, in environments where there is greater acceptance, LGBT individuals tend to present better mental health indicators and a higher quality of life. This analysis also made it possible to identify effective practices and areas that still require attention to foster greater social acceptance. Furthermore, he highlighted the need for inclusive public policies and initiatives that promote respect and appreciation for diversity. The study emphasizes the importance of international collaboration to exchange best practices and promote robust mental health among the LGBT population globally. Adopting an evidence-based approach that is sensitive to the cultural specificities of each country is vital to advance the fight against discrimination and improve the well-being of this population.

Keywords: LGBT, Social Acceptance", Mental Health, Well-being, Discrimination.

Instituição afiliada – Universidade Paulista-UNIP1, Escola Superior de Ciências da saúde- ESCS2, Universidade Franciscana Santa Maria -RS3, Universidade Grande Rio -Unigranrio4, Universidade Federal de Goiás⁵, Centro Universitário de Maceio-UNIMA⁶, Hospital Psiquiatrico São Pedro⁷, Universidade Grande Rio -Unigranrio⁸,Universidade Do Estado Do Rio de Janeiro-UERJ⁹, Universidade da Amazônia- UNAMA¹⁰, Universidade Grande Rio -Unigranrio¹¹.

Dados da publicação: Artigo recebido em 29 de Março e publicado em 19 de Maio de 2024.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n5p1356-1366>

Autor correspondente: thamyresmaria726@gmail.com



1. INTRODUÇÃO

A população LGBT é composta por indivíduos que se identificam como lésbicas, gays, bissexuais, transexuais, e outras identidades que não se alinham com as normas heterossexuais e cisgêneras predominantes na sociedade. Esta sigla busca abranger de forma inclusiva a diversidade de orientações sexuais e identidades de gênero, as quais transcendem as concepções tradicionais de masculinidade e feminilidade. (Oliveira, *et.al.*, 2023)

A aceitação social é um componente fundamental para a qualidade de vida e saúde mental de qualquer indivíduo, principalmente para esse público, que frequentemente enfrenta problemas únicos devido à sua orientação sexual e identidade de gênero. Na complexidade das sociedades modernas, onde se observa um avanço em termos de direitos civis, ainda persistem barreiras significativas ao reconhecimento pleno e aceitação dessa comunidade. Essa dinâmica cria um campo fértil para investigar como a aceitação ou rejeição social impacta diretamente o bem-estar psicológico e emocional de indivíduos LGBT. (De Rezende, *et.al.*,2023)

Nos contextos onde esse fator é limitado, os membros desses indivíduos podem experimentar desde isolamento social e exclusão até violência verbal e física. Essas experiências de rejeição e hostilidade não só perpetuam um ciclo de estigma e discriminação, mas também têm implicações profundas para a saúde mental, aumentando riscos de depressão, ansiedade e comportamentos autodestrutivos, incluindo pensamentos suicidas. (De Rezende, *et.al.*,2023)

Por outro lado, quando a aceitação social é ampla, os efeitos podem ser extraordinariamente positivos. Em ambientes que promovem a igualdade de direitos e o reconhecimento da diversidade sexual e de gênero, há uma tendência à redução de casos de problemas de saúde mental entre os LGBTs. Isso é evidenciado em sociedades onde as políticas inclusivas e de suporte são robustas, sugerindo que a promoção da aceitação não apenas melhora a qualidade de vida, mas também serve como um amortecedor contra o impacto de outras formas de estresse psicossocial. (Melo, *et.al.*, 2020)

O principal estigma neste contexto é combater o preconceito enraizado e transformar as atitudes sociais, que muitas vezes são sustentadas por normas

culturais obsoletas e falta de informação adequada sobre questões de gênero e sexualidade. A persistência de leis discriminatórias e a falta de proteção adequada contra a discriminação no ambiente de trabalho, escolas e outros espaços públicos continuam sendo obstáculos significativos que necessitam de atenção urgente. (Melo, *et.al.*, 2020)

Ademais, esse estudo pretende investigar em profundidade a relação entre a aceitação social e a saúde mental da população LGBT. Utilizando uma abordagem interdisciplinar que envolve a psicologia, sociologia e a saúde pública, o objetivo é mapear os efeitos diretos e indiretos da aceitação social na qualidade de vida desses indivíduos. A pesquisa buscará também identificar estratégias eficazes que possam ser implementadas para aumentar a aceitação social da população LGBT, com o intuito de mitigar os impactos negativos do estigma e promover um ambiente mais inclusivo e saudável.

2. METODOLOGIA

Esse estudo adotará uma metodologia de revisão narrativa para explorar a interação entre a aceitação social, a saúde mental e o bem-estar da população LGBT. A revisão narrativa é escolhida devido à sua capacidade de integrar uma vasta gama de fontes literárias e teorias, permitindo uma interpretação qualitativa e um entendimento abrangente.

Para coletar dados relevantes, será conduzida uma pesquisa sistemática em bases de dados acadêmicas proeminentes, incluindo PubMed, SciELO, Scopus e Google Scholar. Os artigos serão selecionados com base em sua relevância para os temas de aceitação social, saúde mental e bem-estar da população LGBT, com foco em publicações dos últimos 5 anos para refletir as tendências e avanços mais recentes no campo. As palavras-chave usadas na pesquisa incluirão "LGBT", "aceitação social", "saúde mental", "bem-estar", e "discriminação".

Os critérios de inclusão para a seleção de artigos envolveram especificamente aqueles que são de acesso gratuito, publicados dentro do período estabelecido, e que tratam diretamente da temática de aceitação social, saúde mental e bem-estar da população LGBT. Além disso, consideramos apenas artigos disponíveis nos idiomas português, inglês e espanhol para

facilitar a análise e garantir uma ampla compreensão dos dados coletados.

Por outro lado, foram excluídos artigos que não estão disponíveis de forma gratuita, publicações fora do intervalo de tempo definido, trabalhos que não abordam diretamente a temática de aceitação social, saúde mental e bem-estar da população LGBT, e documentos que não estão escritos em português, inglês ou espanhol. Esses critérios garantem a relevância e a acessibilidade dos dados analisados, focando em informações contemporâneas e pertinentes à pesquisa.

Após a identificação dos estudos pertinentes, proceu-se com a leitura detalhada e análise crítica dos textos selecionados. Serão extraídas informações chave sobre as metodologias empregadas, as populações estudadas, os principais achados, e as implicações desses achados no contexto mais amplo da aceitação social e saúde mental. Esta abordagem permitirá a construção de um quadro compreensivo das atuais compreensões e lacunas no conhecimento, além de identificar potenciais direções para pesquisas futuras e intervenções políticas.

Esse método, com ênfase na interpretação e síntese qualitativa, é particularmente adequado para abordar questões complexas e multifacetadas como as enfrentadas pela população LGBT, possibilitando uma visão holística e profunda dos desafios e oportunidades para melhorar sua saúde mental e bem-estar através da promoção da aceitação social.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise dos dados coletados através da revisão narrativa revelou uma correlação substancial entre a aceitação social e a saúde mental da população LGBT. Esta revisão mostrou que ambientes com alta aceitação social estão fortemente associados a melhores indicadores de saúde mental, enquanto ambientes caracterizados pela rejeição social tendem a agravar problemas de saúde mental, incluindo depressão, ansiedade e até mesmo comportamentos suicidas.

Os estudos analisados mostram que a aceitação em ambientes familiares, escolares e profissionais pode reduzir os riscos associados a problemas de saúde mental. Um exemplo disso é o estudo descritivo conduzido por Figueira em 2020, que envolveu 165 participantes. Os resultados indicam que a maioria

desses participantes experimenta algum tipo de impacto negativo na saúde mental relacionado à sua sexualidade. Este achado reforça a importância do suporte e aceitação social para mitigar problemas de saúde mental na população LGBT.

Durante a revisão dos artigos, foi possível identificar não apenas as consequências negativas da rejeição social, que afetam profundamente além do sofrimento emocional, mas também a qualidade de vida dos indivíduos. O isolamento social, a discriminação no trabalho, na escola, em redes sociais, e a violência física e psicológica emergem como fatores que comprometem severamente a autoestima e o desenvolvimento pessoal, elevando os índices de ansiedade, depressão e comportamentos suicidas.

Em particular, o estudo conduzido por Oliveira *et.al.* (2020), destaca que uma grande parte deste público relata problemas psicológicos nas redes sociais, sendo que muitas das postagens analisadas demonstram comportamentos suicidas. Este achado sublinha a urgente necessidade de abordagens de suporte mais eficazes nessas plataformas.

Além disso, evidenciou-se disparidades significativas entre diferentes regiões e países. Enquanto alguns avanços legislativos e sociais em países da Europa Ocidental e América do Norte têm contribuído para um ambiente de maior aceitação e inclusão, muitas áreas ao redor do mundo ainda enfrentam desafios significativos devido a legislações punitivas e culturas conservadoras. A comparação entre regiões que possuem proteções legais robustas e aquelas que carecem dessas medidas ilustra uma disparidade clara nos índices de saúde mental, sublinhando a necessidade de políticas inclusivas e proteção legal como elementos cruciais para o bem-estar da população LGBT. (Francisco, *et.al.*, 2020)

A discussão dos dados coletados sugere que políticas públicas e intervenções sociais devem ser pensadas e implementadas com a intenção de não apenas reduzir o estigma e a discriminação, mas também de promover uma aceitação mais ampla e profunda da diversidade sexual e de gênero. Este estudo também aponta para a necessidade de continuar explorando como diferentes formas de aceitação ou rejeição impactam a saúde mental. Investigar especificamente o impacto de cada tipo de aceitação (familiar, social, profissional) permitirá o desenvolvimento de estratégias mais direcionadas e



eficazes. (Junior, 2022)

As implicações práticas destes achados são claras para formuladores de políticas, educadores e profissionais de saúde. Há uma necessidade urgente de criar ambientes mais seguros e acolhedores para indivíduos LGBT, o que não só é uma demanda de justiça social, mas também uma necessidade imperativa de saúde pública. A criação de políticas e práticas que promovam a aceitação e o reconhecimento da população LGBT pode significativamente melhorar a qualidade de vida e os índices de saúde mental desta comunidade, contribuindo para uma sociedade mais justa e equilibrada. (Deus, 2022)

Inclusive, a conscientização e a educação continuam sendo ferramentas poderosas para enfrentar o preconceito e a discriminação. Programas de sensibilização em escolas, locais de trabalho e comunidades mais amplas podem desempenhar um papel crucial na mudança de atitudes e na promoção de um ambiente inclusivo. Esses programas devem abordar não apenas a aceitação das diferenças de orientação sexual e identidade de gênero, mas também fornecer informações claras sobre os impactos negativos da rejeição social na saúde mental dos indivíduos LGBT. A educação pode quebrar barreiras longamente estabelecidas e diminuir a resistência cultural que muitas vezes impede o progresso em direção à igualdade e aceitação. (Deus, 2022)

A implementação de políticas de inclusão também deve ser acompanhada de esforços para monitorar e avaliar sua eficácia. A criação de indicadores de bem-estar e saúde mental específicos para a população LGBT pode ajudar os formuladores de políticas e os pesquisadores a entender melhor as necessidades desta comunidade e a eficácia das intervenções propostas. Além disso, tais medidas podem incentivar a responsabilização e garantir que os direitos e o bem-estar dos indivíduos LGBT sejam continuamente protegidos e promovidos. (Silva, *et.al.*,2018)

Outro aspecto crítico é o suporte clínico e psicológico adaptado às necessidades específicas da população LGBT. Os profissionais de saúde mental devem receber treinamento especializado para lidar com as questões únicas enfrentadas por esses indivíduos. Este treinamento inclui não apenas a compreensão das questões de identidade de gênero e orientação sexual, mas também a habilidade de oferecer intervenções terapêuticas que respeitem e validem as experiências de vida dos pacientes LGBT. A criação de espaços

terapêuticos onde indivíduos LGBT se sintam seguros e compreendidos é essencial para o tratamento eficaz de questões de saúde mental. (Silva, *et.al.*,2018)

A colaboração entre organizações governamentais e não-governamentais pode amplificar os esforços para promover a aceitação social e combater a discriminação. Parcerias entre o setor público, organizações sem fins lucrativos, e o setor privado podem criar campanhas mais eficazes e abrangentes que alcançam um público mais amplo. Essas colaborações podem também oferecer suporte financeiro e logístico para iniciativas de base que trabalham diretamente com comunidades locais, promovendo mudanças significativas no terreno. (Macedo, *et.al.*,2022)

Ademais, a inclusão de vozes LGBT em todos os níveis de decisão é fundamental. Indivíduos LGBT devem estar envolvidos na formulação de políticas, no desenvolvimento de programas educacionais e no design de intervenções clínicas. A experiência vivida por membros da comunidade LGBT oferece insights inestimáveis que podem melhorar a pertinência e eficácia das medidas adotadas. Além disso, a participação ativa de membros da comunidade não só fortalece a legitimidade das ações tomadas, mas também promove uma maior sensação de agência e pertencimento entre os indivíduos LGBT.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão da literatura apresentada neste estudo destaca a complexa interação entre a aceitação social e a saúde mental da população LGBT. Ficou evidente que ambientes de aceitação podem significativamente melhorar a qualidade de vida desses indivíduos, reduzindo sintomas de depressão, ansiedade e comportamentos autodestrutivos. Por outro lado, a rejeição social contribui para uma deterioração significativa da saúde mental, manifestada através de isolamento, discriminação e violência, tanto física quanto psicológica.

Os achados desse estudo sublinham a necessidade crítica de políticas inclusivas e práticas de suporte que promovam a aceitação social e combatam a discriminação em todos os ambientes, sejam eles familiares, escolares, profissionais ou online. É fundamental que os formuladores de políticas, educadores e profissionais de saúde mental desenvolvam e implementem



estratégias que não apenas enfrentem as manifestações explícitas de rejeição, mas que também fomentem uma cultura de inclusão e respeito à diversidade.

Adicionalmente, a presença constante de temas relacionados à saúde mental nas redes sociais por indivíduos LGBT aponta para a urgência de se criar mecanismos de apoio adaptados a esses novos ambientes, onde as interações sociais têm um papel preponderante. As implicações deste estudo são claras: para promover uma sociedade verdadeiramente inclusiva e saudável, é essencial garantir que a aceitação social permeie todos os aspectos da vida pública e privada.

REFERÊNCIAS

DE OLIVEIRA, Elias Teixeira, *et.al.* **Suicídio e depressão na população LGBT: postagens publicadas em blogs pessoais.** SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas. v. 16, n. 4, p. 32-38, 2020.

DE REZENDE, Raquel Monteiro, *et.al.* **Da inclusão à rejeição: tensões entre os discursos de promoção e de ódio à população LGBTQIA+ nas redes sociais.** Palimpsesto - Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da UERJ, vol. 22, no 41, abril de 2023, p. 101–24. DOI. <https://doi.org/10.12957/palimpsesto.2023.70049>.

DEUS, Anna Clara. **Saúde mental das pessoas LGBTQIA+.** julho de 2022. dspace.uniube.br:8443. <http://dspace.uniube.br:8080/jspui/handle/123456789/1987>.

Figueira, Mariana Dias. **Identidade, Autoestima, Saúde Mental e Vinculação em Pessoas LGBT.** <https://www.proquest.com/openview/9a70dd39af2ad2c20f334f83fae9d9d0/1?cbI=2026366&diss=y&loginDisplay=true&pq-origsite=gscholar>.

Francisco, Carolina Almeida. **Saúde mental da população lgbt: vulnerabilidade psicossocial e a procura por ajuda.** Trabalho de conclusão de curso. 2022. <https://periodicos.uff.br/revistagenero/about/submissions>

JUNIOR, Marco Antonio Gatti. **Saúde mental da população LGBT no SUS : problematizações a partir da experiência do Centro de Referência em Saúde Mental (CERSAM) - Pampulha,** Belo Horizonte, Minas Gerais. dezembro de 2022. repositório.ufmg.br, <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/63796>.

MACEDO, João Paulo Alves, *et al.* **Políticas públicas de saúde à população lgbt: um olhar nas ações de saúde por meio da multidisciplinaridade".** RECISATEC - REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA - ISSN 2763-



8405, vol. 2, no 1, janeiro de 2022, p. e2154. DOI.
<https://doi.org/10.53612/recisatec.v2i1.54>.

MELO, Izabella Rodrigues, *et al.* **O Direito à Saúde da População LGBT: Desafios Contemporâneos no Contexto do Sistema Único de Saúde (SUS).** Revista Psicologia e Saúde, dezembro de 2020, p. 63–78. DOI.
<https://doi.org/10.20435/pssa.vi.1047>.

OLIVEIRA, Lucas Tanikawa, *et.al.* **qualidade de atendimento para a população lgbt no sus: uma análise do ponto de vista do paciente.** Práticas em saúde coletiva: Instituto Multiprofissional de Ensino, 2023. DOI.
<https://doi.org/10.55811/integrar/livros/3787>.

SILVA, Tirza Almeida, *et al.* **Movimento lgbt, políticas públicas e saúde.** Amazônica - Revista de Psicopedagogia, Psicologia escolar e Educação, vol. 21, no 1, Jan-Jun, p. 191–208. periodicos.ufam.edu.br,
<https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/amazonica/article/view/4715>.